

REVITALIZAÇÃO MUSEOLÓGICA DO MUSEU GRUPPELLI: EM BUSCA DE UM MUSEU ETNOGRÁFICO.

**CARDOSO, Adriana Silveira¹; CASTRO, Renata Brião²; MOTA, Tauana Lima³;
OLIVEIRA, Caroline Dias⁴; RIBEIRO, Diego Lemos⁵**

¹ Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia – Apresentadora – driksc15@yahoo.com.br; ² Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia – renatab.castro@gmail.com; ³ Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia – tata1901@hotmail.com; ⁴ Universidade Federal de Pelotas – Curso de Bacharelado em Museologia – carol.oliveira.dias@hotmail.com; ⁵ Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia Conservação e Restauro – dirmuseologo@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO:

A família Gruppelli, oriunda de Mantova, norte da Itália, estabeleceu-se em Pelotas por volta de 1876, adquirindo terras na Colônia Municipal, 7º distrito, onde, além das atividades agrícolas, instalou uma casa comercial e um restaurante para viajantes (VIEIRA, 2007).

Atualmente inserido em um circuito de turismo rural, o local mantém viva a tradição de ser um “ponto de encontro” de imigrantes italianos e alemães, além de ser um lugar de veraneio, sobretudo nos finais de semana.

Neste lugar, com a participação ativa dos membros da família, foram desenvolvidas diversas atividades como olaria, vinícola, além da fundação, em 1932, do Grêmio Social Boa Esperança, que ainda hoje movimenta a vida social e esportiva da comunidade. Para além das potencialidades sociais e esportivas, foi criado em 1936, pelos irmãos Gruppelli, um parque com árvores, bancos e gramado que se estende até o Arroio Quilombo (VIEIRA, 2007), sendo esta uma área de lazer que desde a década de quarenta atrai turistas em busca de contato com a natureza. Em 1998, com o objetivo de preservar os diversos referenciais de memória da região, foi criado o Museu Gruppelli, por iniciativa da própria família, apoiada por pessoas como o fotógrafo Neco Tavares e a professora Neiva Vieira. À época, os artefatos coletados e armazenados, ainda organicamente, formavam um acervo heterogêneo composto de materiais agrícolas, utensílios domésticos, objetos de decoração, material didático, fotografias e documentos, todos relativos a atividades desenvolvidas pela comunidade do 7º distrito, formada majoritariamente por descendentes das colonizações alemã e italiana. O Museu está instalado em uma antiga propriedade da família, junto ao parque, em um prédio de dois andares, construído no início do século XX.

A partir de uma forte demanda local, e pelas fragilidades de manutenção e gerenciamento das coleções, teve início em 2008 o projeto “Revitalização Museológica do Museu Gruppelli: Em busca de um museu etnográfico”, quando foi estabelecida uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas, através do Curso de Bacharelado em Museologia, o Instituto de Memória e Patrimônio e a família Gruppelli.

O referido projeto baseia-se então na necessidade de coordenar as ações necessárias à adequação e organização do Museu Gruppelli, dedicando-se a atividades museológicas de salvaguarda e comunicação do acervo existente e ao gerenciamento das novas aquisições, adequando-o aos parâmetros apresentados no Estatuto dos Museus.

As atividades desenvolvidas qualificam o espaço e as ações museológicas, buscando assim reforçar a identificação da comunidade local com a sua história, ressaltando aspectos da memória que darão suporte às ações culturais e turísticas, favorecendo o desenvolvimento social, cultural e econômico da região.

Busca-se propiciar para a comunidade, um local de guarda, conservação, exposição e pesquisa sobre aqueles objetos enquanto referenciais de memórias. Disponibilizando ao público um conhecimento mais amplo e profundo sobre as atividades desenvolvidas pela família Gruppelli e os moradores locais, permitindo, deste modo, uma integração entre as partes envolvidas.

O objetivo primordial é inserir a instituição em uma ação planejada e continuada de revitalização, que abranja o gerenciamento, a preservação, a pesquisa e a organização do acervo. Para além dos fatores operacionais sobre o acervo, como catalogação, higienização e acondicionamento, as ações estabelecidas buscam, invariavelmente, uma gestão patrimonial compartilhada ou, em outros termos, a co-gestão patrimonial entre os agentes envolvidos no processo. Entendemos que, somente a partir desta dinâmica, há a possibilidade de promoção e fortificação dos elos identitários entre o museu e os atores-sociais que vivem e convivem com aqueles objetos, em seu contexto espacial e geográfico.

Segundo Santos o museu “é uma instituição ao serviço e inseparável da sociedade que lhe dá vida, capaz de estimular em cada comunidade uma vontade ação, aprofundando a consciência crítica de cada um dos seus membros” (SANTOS, 1996). Neste sentido, o trabalho desenvolvido almeja que o museu Gruppelli seja um espaço de encontro, de reflexão e uma ferramenta de mobilização da comunidade local.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS):

Como metodologia de trabalho, o projeto estruturou-se em três frentes de pesquisa: 1- Entrevistas, 2- Percepções Espacial e Arquitetônica e 3- Plano Museológico. Destacamos que a primeira frente de trabalho, é contínua, não se encerra em nenhum momento. A partir de Bruno, entendemos que o processo de “escuta”, preceito de uma ação comunitária atuante, faz com que “os museus superem o aspecto de 'depósitos de objetos' e passem a servir à população.” (BRUNO, 1995).

Com as frentes de trabalho estabelecidas, um plano de prioridades foi criado. Foi feita uma criteriosa limpeza física do local, a ampliação do espaço de ação museológica ao criar um ambiente para abrigar a reserva técnica e o inventário do acervo pertencente á instituição. Alguns objetivos estratégicos a médio prazo foram elencados, como: estruturar um sistema eficaz de gestão do acervo, iniciar o processo de ressignificação dos objetos, criar uma política de aquisição de acervo, projetar uma exposição de longa-duração e estudar recursos que facilitem a percepção não só visual, mas também dos outros sentidos do público visitante.

É válido ressaltar, que baseamos nossas atividades em experiências já realizadas em museus locais, somado às recomendações e padronizações indicadas na bibliografia da área. Em suma, as atividades desenvolvidas e em desenvolvimento, são:

- Inventário do Acervo;
- Organização do Projeto Museológico;
- Organização do Projeto Museográfico;
- Criação de um boneco do livro de inventário;

- Numeração provisória do acervo;
- Desenvolvimento de uma ficha catalográfica;
- Preenchimento das fichas catalográficas;
- Desenvolvimento de um estudo de público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Até o presente momento, após quase três anos de trabalho, podemos perceber que muitos dos objetivos estabelecidos no princípio do projeto foram alcançados, logo, é possível que conheçamos e avaliemos os resultados obtidos. Hoje já se tem uma forma de captação de verba para o museu, uma caixa de doações, valores que possibilitaram, no primeiro semestre do ano de 2011, algumas mudanças foram realizadas no espaço expositivo, como:

- Ampliação do espaço destinado à exposição;
- Incorporação de novos suportes de informação, como novos textos e fotografias;
- Incorporação da hospedaria na narrativa do museu;
- Criação de um espaço dedicado a venda de material vinculado ao museu.

No decorrer da implementação de tais tarefas foi possível perceber a inserção da comunidade no processo. No entanto, tornou-se perceptível a necessidade de realização e melhoria de outras ações.

- Documentação Museológica;
- Trabalho de história oral junto aos atores-sociais;
- Mapeamento de todos os doadores do museu;
- Recuperação das memórias vinculadas a cada peça da coleção;
- Criação de linhas de pesquisa dentro das temáticas propostas;
- Apropriação do entorno do museu como possível fonte de informação, pesquisa e exibição.

4 CONCLUSÃO:

Acreditamos que os museus contemporâneos devam promover a cidadania, cumprindo assim o seu papel social. Na comunidade em que o Museu Gruppelli está inserido, pudemos perceber uma forte demanda comunitária em torno da revitalização do referido espaço museal.

Do ponto de vista museológico, agimos alinhados às perspectivas de uma Museologia Social, que trabalha com a idéia de um museu enquanto instrumento dinâmico de mudança dentro da sociedade.

Assinalamos que nosso projeto está em plena atividade, portanto seria inadequado falarmos em termos de conclusão, até mesmo porque a dinâmica cultural dessa localidade é um organismo vivo.

5 REFERÊNCIAS:

SANTOS, Maria Célia Moura, Uma Abordagem Museológica do Contexto Urbano. In: MENEZES, Ulpiano Bezerra. **Cadernos de Museologia n°5**. Lisboa: Centro de Estudos de SocioMuseologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1996.

ESTATUTO DOS MUSEUS – Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.

MINISTÉRIO DA CULTURA/IPHAN. “Política Nacional de Museus”. Brasília, 2003.

BRUNO, Maria Cristina. A memória do pensamento museológico contemporâneo, 1995.

VIERIA, Margareth. Uma rua chamada Gruppelli: memórias reveladas pela fotografia. 2007.